

Revisão sistemática sobre o impacto das ações de enfermagem em pacientes com câncer de mama

Systematic review on the impact of nursing actions on patients with breast cancer

Revisión sistemática sobre el impacto de las acciones de enfermería en pacientes con cáncer de mama

Recebido: 19/08/2024 | Revisado: 27/08/2024 | Aceitado: 28/08/2024 | Publicado: 30/08/2024

Fabriane Sousa Araújo Lima

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1935-8682>
Faculdade Santa Luzia, Brasil
E-mail: fabrianelima7@gmail.com

Antonio da Costa Cardoso Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3771-2821>
Universidade de Flores, Argentina
E-mail: cardosoneto.acc@gmail.com

Bruna Cruz Magalhães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1491-8694>
Faculdade Santa Luzia, Brasil
E-mail: professorabrunacruz@gmail.com

Marcia Silva de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6462-511X>
Universidade de Flores, Argentina
E-mail: oliveira.dramarcia@gmail.com

Resumo

A pesquisa enfatiza a importância da prevenção, detecção precoce e suporte emocional durante e após o tratamento, demonstrando como intervenções de enfermagem podem melhorar significativamente os resultados do tratamento e a recuperação das pacientes. O estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre o impacto das ações de enfermagem em mulheres com câncer de mama. Para a presente pesquisa utilizou-se o método de revisão sistemática. Os resultados indicam a necessidade de uma abordagem integrativa e humanizada, que transcende os tratamentos médicos convencionais e abarca suporte emocional e psicológico, essenciais para a recuperação e a melhoria da qualidade de vida das pacientes. O estudo reforça a necessidade de políticas de saúde que fomentem a educação continuada e o desenvolvimento profissional dos enfermeiros, visando aprimorar as práticas de cuidado e expandir o impacto positivo no tratamento do câncer de mama. A conclusão sublinha o papel transformador da enfermagem no cuidado oncológico, evidenciando a urgência de avanços em políticas de saúde que valorizem e integrem efetivamente essas intervenções.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Neoplasias da Mama; Oncologia.

Abstract

The research emphasizes the importance of prevention, early detection and emotional support during and after treatment, demonstrating how nursing interventions can significantly improve treatment outcomes and patients' recovery. The study aims to carry out a systematic review on the impact of nursing actions on women with breast cancer. For this research, the systematic review method was used. The results indicate the need for an integrative and humanized approach, which transcends conventional medical treatments and encompasses emotional and psychological support, essential for the recovery and improvement of patients' quality of life. The study reinforces the need for health policies that encourage continuing education and professional development of nurses, aiming to improve care practices and expand the positive impact on breast cancer treatment. The conclusion highlights the transformative role of nursing in cancer care, highlighting the urgency of advances in health policies that value and effectively integrate these interventions.

Keywords: Nursing Care; Breast Neoplasms; Oncology.

Resumen

La investigación enfatiza la importancia de la prevención, la detección temprana y el apoyo emocional durante y después del tratamiento, demostrando cómo las intervenciones de enfermería pueden mejorar significativamente los resultados del tratamiento y la recuperación de los pacientes. El estudio tiene como objetivo realizar una revisión sistemática sobre el impacto de las acciones de enfermería en mujeres con cáncer de mama. Para esta investigación se

utilizó el método de revisión sistemática. Los resultados indican la necesidad de un enfoque integrador y humanizado, que trascienda los tratamientos médicos convencionales y abarque el apoyo emocional y psicológico, fundamental para la recuperación y mejora de la calidad de vida de los pacientes. El estudio refuerza la necesidad de políticas de salud que fomenten la educación continua y el desarrollo profesional de las enfermeras, con el objetivo de mejorar las prácticas de atención y ampliar el impacto positivo en el tratamiento del cáncer de mama. La conclusión destaca el papel transformador de la enfermería en la atención del cáncer, destacando la urgencia de avances en políticas de salud que valoren e integren eficazmente estas intervenciones.

Palabras clave: Cuidados de Enfermería; Neoplasias de Mama; Oncología.

1. Introdução

O carcinoma mamário representa a neoplasia com maior prevalência entre as mulheres. Segundo dados globais de 2018, estimou-se a ocorrência de 2,1 milhões de diagnósticos iniciais dessa patologia e 627 mil falecimentos relacionados (Justo et al., 2013). No território brasileiro, previu-se a detecção de 59.700 novos diagnósticos em 2019, o que representa 29,5% do total de neoplasias malignas femininas, com uma frequência de 56 casos por cada 100 mil habitantes. Em 2016, contabilizaram-se 16.069 mortes de mulheres devido a esse tipo de câncer, constituindo a maior causa de óbitos por neoplasias entre o público feminino no Brasil (Silva et al., 2021).

A intervenção da enfermagem é essencial em todas as etapas enfrentadas pelas pacientes com câncer de mama (CM), abrangendo desde a prevenção até o tratamento e subsequente recuperação (Rodrigues et al., 2015; Cavalcante et al., 2013; Cunha et al., 2017). Logo: “A atuação do enfermeiro para a detecção precoce do câncer de mama é fundamental para estimular a adesão da mulher, incluindo ações de promoção à saúde e até de tratamento e reabilitação” (Teixeira et. al., 2017, p. 2).

No âmbito do diagnóstico do CM, cabe aos enfermeiros realizarem exames clínicos e observar sintomas premonitórios. Sua competência em detectar alterações suspeitas nas mamas é fundamental para o encaminhamento das pacientes a procedimentos diagnósticos adicionais, como a mamografia, assegurando a detecção precoce e a eficácia do tratamento (Melo et al., 2023). No decorrer da terapia para essa doença, esses profissionais têm um papel crucial na aplicação das terapias e no controle dos efeitos adversos.

Além disso, a enfermagem “atua no pré-operatório de pacientes que passam pela mastectomia, seja ela conservadora ou não. E [...] atende as necessidades dos pacientes que passam por tratamento complementar como a quimioprevenção, radioterapia e hormonioterapia” (Mineo et. al., 2017, p. 2248)

Os enfermeiros exercem uma função primordial na fomentação da adesão ao tratamento e no suporte emocional das pacientes. Graças ao relacionamento estreito com os pacientes, possuem habilidade para avaliar o impacto na saúde do paciente, levando em conta não somente as exigências fisiológicas e clínicas, mas também as demandas psicológicas e sociais.

A intervenção da equipe de enfermagem em oncologia mamária não se limita a aspectos médicos, expandindo-se para a facilitação do equilíbrio emocional e a resiliência das afetadas. Esses profissionais são proeminentes ao orientar as mulheres na superação dos desafios impostos pela enfermidade, favorecendo um ambiente de suporte constante. O acompanhamento continuado proporcionado pelos enfermeiros contribui para um manejo eficiente de sintomas menos visíveis, como fadiga crônica e angústia emocional, elementos frequentemente subestimados em terapias convencionais (Nascimento et al., 2015; Moura et al., 2022).

Após a fase aguda do tratamento, persiste a relevância do papel dos enfermeiros na vigilância de longo prazo, prevenindo recidivas e monitorando a adaptação às mudanças de estilo de vida necessárias. Esta prática assistencial além de reforçar a segurança e o conforto das pacientes, também fortalece sua autonomia e capacidade de gestão da própria saúde.

A hipótese é que a atuação expansiva e adaptativa dos enfermeiros no cenário do CM enriquece a trajetória de recuperação das mulheres, influenciando diretamente na sua satisfação e no sucesso terapêutico a longo prazo.

Justifica-se que ao investigar o efeito das práticas inovadoras de enfermagem nesse contexto, é imperativo para

evidenciar a eficácia de abordagens que ultrapassam o tratamento convencional. Logo, o reconhecimento dessas estratégias pode facilitar a implementação de políticas de saúde mais inclusivas e compreensivas, que abracem a complexidade das necessidades das usuárias, culminando em uma melhoria substantiva dos padrões de cuidado em oncologia das mamas.

A relevância de métodos inovadores na enfermagem, aplicados ao tratamento do câncer mamário, realça a urgência de ultrapassar artifícios tradicionais na medicina. Essas técnicas modernas são fundamentais para formular políticas de saúde mais efetivas e inclusivas, que correspondam à diversidade das exigências das pacientes, elevando assim os padrões de assistência em oncologia mamária.

Dentro deste contexto, destaca-se a figura do enfermeiro, cuja função é indispensável desde o diagnóstico até o seguimento após tratamento, oferecendo um cuidado que aborda tanto aspectos físicos quanto emocionais das mulheres. Investigar as experiências dos enfermeiros proporciona uma compreensão aprofundada sobre as interações entre as esferas pessoal e profissional, trazendo perspectivas importantes para o desenvolvimento de melhores práticas assistenciais.

Portanto, a adoção de uma revisão sistemática é indispensável para evidenciar a intervenções enfermeira e o carecimento de associar essas inovações no manejo da patologia, proporcionando um aperfeiçoamento nas propriedades do tratamento oferecido.

Sendo assim, ao investigar o enfermeiro no cenário de neoplasia mamária, torna-se possível aprofundar o entendimento sobre as qualificações e as capacidades exigidas para aprovisionar cuidados eficientes. Dessa forma, o estudo analisa as táticas de enfermagem inseridas na atenuação dos efeitos do tratamento, estimulando o autocuidado e a educação, tanto das pacientes quanto de seus familiares, provendo assistência emocional ao longo de todo o processo.

Portanto, para este estudo aborda-se a seguinte problemática: Como as intervenções de enfermagem influenciam no tratamento e na qualidade de vida das pacientes com câncer de mama?

Nessa vertente, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre o impacto das ações de enfermagem em mulheres com câncer de mama.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão sistemática sobre o impacto das ações de enfermagem em mulheres com câncer de mama. A pesquisa foi embasada em uma ampla varredura de literatura, empregando bases de dados reconhecidas como MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Banco de Dados de Enfermagem).

A estratégia de busca utilizou o portal BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) para acessar as bases mencionadas. A seleção dos descritores foi realizada através do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), escolhendo-se termos como “Cuidados de Enfermagem”, “Neoplasias da Mama” e “Oncologia”. A combinação dos termos nas bases de dados foi realizada utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”.

A pesquisa seguiu os padrões estabelecidos pela declaração PRISMA, incluindo uma lista de verificação de 27 itens e um diagrama de fluxo para estruturar a revisão de maneira clara e sistemática (Moher et al.,2009; Urrútia; Bonfill, 2010; Cardoso Neto e Oliveira, 2023).

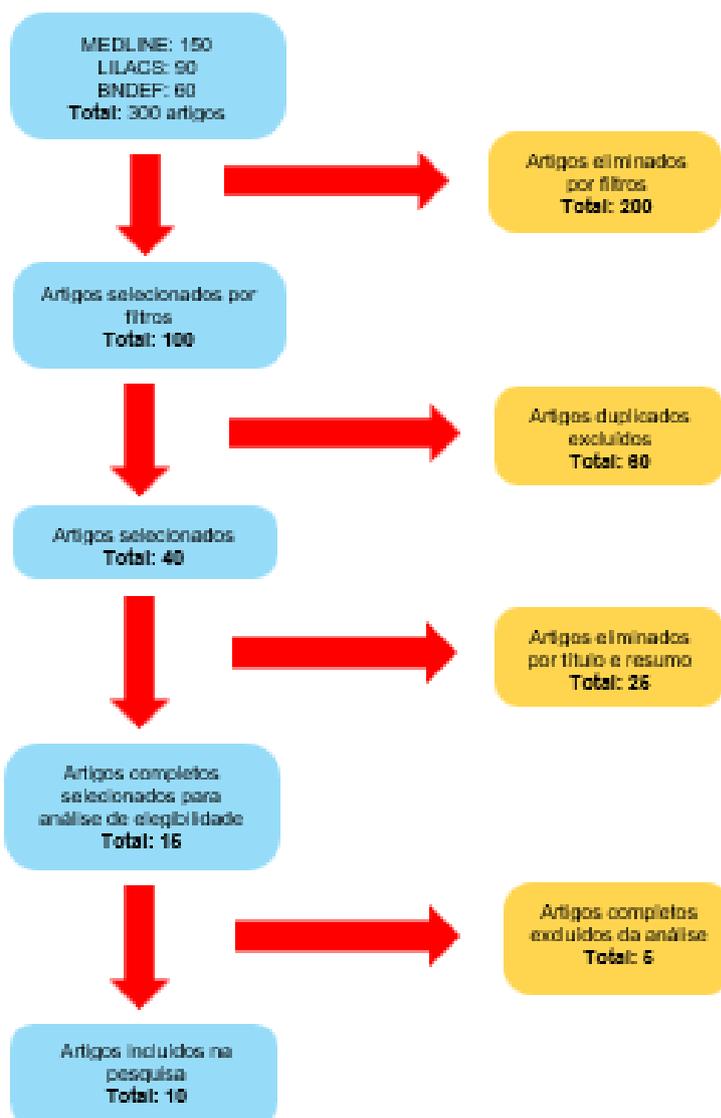
A seleção de artigos ocorreu entre fevereiro e julho de 2024. Foi realizado um levantamento inicial de 300 estudos, com a seguinte distribuição: 150 na MEDLINE, na 90 LILACS e 60 na BDENF. Após aplicação de filtros preliminares com disponibilidade de texto completo, idioma (português) e publicações entre 2019 e 2024 cujo 200 estudos foram descartados com a finalidade responder a problemática: Como as intervenções de enfermagem influenciam no tratamento e na qualidade de vida das pacientes com câncer de mama?

Seguindo nesse procedimento, dos 100 artigos restantes 60 foram removidos por duplicidade. Após revisão de título e resumo, 25 estudos foram excluídos por não corresponderem integralmente aos critérios de relevância temática, restando 15 artigos para a avaliação de elegibilidade. Desses, 5 foram descartados após uma avaliação detalhada, culminando na escolha de 10 estudos para análise completa.

Contudo, os critérios de inclusão abrangiam artigos originais, publicados nos últimos cinco anos e em português, que detalhassem explicitamente intervenções de enfermagem em mulheres com câncer de mama. Logo, foram excluídos estudos sem acesso integral, publicações anteriores a 2019, trabalhos repetidos e aqueles que, após leitura cuidadosa dos resumos e textos completos, não atendiam aos objetivos desta revisão.

Portanto, a análise dos dados coletados foi sistematizada através de um quadro que registrava autor(es), ano de publicação, título do trabalho, base de dados utilizada, amostra e principais resultados. A interpretação e análise crítica dos dados foram realizadas comparativamente, visando extrair conclusões sobre o impacto das práticas de enfermagem no tratamento e na recuperação das pacientes com câncer de mama, conforme o diagrama de fluxo Figura 1:

Figura 1 - Diagrama de fluxo do processo de seleção de artigos científicos.



Fonte: Autoria própria (2024).

3. Resultados e Discussão

A revisão sistemática realizada contribui significativamente para aprofundar a compreensão da complexidade anatomofisiológica do câncer de mama, destacando sua importância crítica tanto para a oncologia como para outras áreas médicas. Este aprofundamento do conhecimento é essencial na prática clínica, pois fornece uma visão detalhada das estruturas biológicas envolvidas e suas implicações no desenvolvimento e progressão do tumor.

O estudo detalhadamente conduzido selecionou dados de pesquisas científicas recentes e relevantes, que elucidam as múltiplas facetas do câncer de mama. Essas pesquisas ajudam a esclarecer as variações individuais e os padrões de manifestação da doença, favorecendo para uma melhor compreensão das suas peculiaridades e complexidades. A integração desses novos dados com a literatura existente é fundamental para garantir uma compreensão holística e atualizada, permitindo avanços no tratamento e manejo da patologia.

Entretanto, além de compilar e analisar os dados, a revisão também destacou a importância de medidas no tratamento do câncer de mama. A colaboração entre oncologistas, radiologistas, cirurgiões, enfermeiros e outros profissionais de saúde é essencial para desenvolver um plano de tratamento eficaz que aborde todos os aspectos da doença. Este procedimento integrado aprimora os resultados clínicos e tende a suportar melhor as pacientes ao longo de todo o processo de cuidado, desde o diagnóstico até a recuperação e acompanhamento a longo prazo.

Destarte, os resultados também reforçam a necessidade de pesquisas contínuas para explorar novas terapias e estratégias de tratamento. Com o avanço das tecnologias e a evolução das técnicas médicas, pois, surgem constantemente novas oportunidades para otimizar a qualidade de vida das pacientes e aumentar as taxas de sobrevivência. Por isso, é vital que a comunidade científica mantenha um compromisso constante com a atualização e o aprofundamento dos conhecimentos na área.

Dessa forma, para sistematizar e apresentar claramente os resultados obtidos, um quadro será exposto subsequente a esta discussão. Denominada Quadro 1, ele não apenas facilita o acesso às informações coletadas como também possibilita uma análise comparativa com os dados já estabelecidos no corpus científico. Este elemento é essencial para evidenciar as contribuições de cada estudo selecionado ao entendimento global do câncer de mama, sublinhando a importância e o impacto de cada dado analisado na compreensão da doença.

Veja abaixo Quadro 1:

Quadro 1 - Artigos utilizados na revisão sistemática.

Nº Ordem	Autor/Ano	Título	Tipo de estudo/Amostra	Resultados relevantes
1	Melo et al. (2023)	Diagnósticos de enfermagem baseados na repercussão do câncer mamário e mastectomia	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada em uma ONG em João Pessoa, PB. Amostra de 15 mulheres mastectomizadas entre setembro e outubro de 2017. Entrevistas semiestruturadas analisadas pela Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin.	Foram identificados diagnósticos de enfermagem com base em três categorias temáticas: sentimentos após diagnóstico e mastectomia; modificações biológicas e psicológicas após a mastectomia; e resiliência diante do sofrimento. Dados socioeconômicos indicam que 33,4% das mulheres têm entre 56-62 anos, 40% são viúvas, 40% possuem ensino fundamental, 80% são católicas, e 53,4% têm renda de até um salário-mínimo. Diagnósticos incluem angústia, bem-estar prejudicado, autoestima e autoimagem alteradas, entre outros.
2	Andreazzi et al. (2022)	A atuação da enfermagem junto a mulheres mastectomizadas: aspectos sentimentais	Revisão de literatura, qualitativa, descritiva. Coleta de dados na Biblioteca Virtual em Saúde, análise de 10 artigos de dezembro de 2016 a dezembro de 2021. Análise de Conteúdo de Bardin utilizada.	Mulheres diagnosticadas com câncer de mama e submetidas a mastectomia frequentemente experienciam sentimentos negativos como medo, insegurança, baixa autoestima, sentimento de abandono, depressão, redução da sexualidade e tristeza. A atuação da equipe de enfermagem é crucial, proporcionando suporte e conforto, possibilitando a redução desses sentimentos negativos. Não foram apresentadas porcentagens específicas dos resultados.

3	Moura et al. (2022)	Percepção dos enfermeiros acerca da detecção precoce e prevenção do câncer de mama na atenção primária à saúde	Estudo descritivo, qualitativo, realizado em Unidades Básicas de Saúde em uma cidade do interior de São Paulo com 12 enfermeiras.	Todos os enfermeiros demonstraram conhecimento sobre suas responsabilidades nas estratégias preventivas para detecção precoce do câncer de mama. A pandemia de COVID-19 afetou negativamente a implementação de estratégias preventivas devido ao distanciamento social e ao medo da população de procurar serviços de saúde. Os enfermeiros relataram dificuldades práticas devido à sobrecarga de trabalho, com 50% das enfermeiras solteiras e 75% com especialização, indicando um perfil de equipe altamente qualificada, porém pressionada. 100% das participantes são do sexo feminino, com idade entre 27 e 36 anos, destacando um grupo jovem e predominantemente feminino na linha de frente.
4	Oliveira et al. (2021)	Cuidados à pessoa com câncer de mama metastático na atenção básica	Pesquisa qualitativa, relato de caso. Dados coletados em maio de 2019 através de duas visitas domiciliares e prontuário familiar.	Os cuidados definidos incluíram: incentivar hidratação, controlar náuseas e vômitos, e melhorar a integridade tissular. A importância da implementação do processo de enfermagem foi destacada para a sistematização do cuidado compartilhado, favorecendo a integralidade e longitudinalidade do cuidado, bem como o enfoque familiar das ações da atenção básica.
5	Souza et al. (2021)	Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde	Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 8 enfermeiras que atuam na Estratégia Saúde da Família em um município de Santa Catarina. Dados coletados por entrevistas semiestruturadas no segundo semestre de 2018.	As enfermeiras identificaram como vantagens a oferta de tratamento gratuito pelo SUS e o status do município como referência para o tratamento oncológico. As dificuldades incluíram a falta de protocolos para ampliar a autonomia dos enfermeiros e a ineficiência dos fluxos de referência e contrarreferência. Enfatizou-se a necessidade de ações de educação permanente e o estabelecimento de fluxos claros para melhorar a assistência e reduzir a incidência da doença.
6	Merêncio e Ventura (2020)	Vivências da mulher mastectomizada: a enfermagem de reabilitação na promoção da autonomia	Estudo qualitativo fenomenológico. Amostra de 9 mulheres mastectomizadas entrevistadas em suas residências usando o método bola de neve.	Dificuldades na adaptação domiciliar incluíram dor persistente e limitações na mobilidade do braço no lado da mastectomia, com algumas mulheres desenvolvendo linfedema, estimado em 20-25% das mulheres submetidas a cirurgia. Medo, tristeza e revolta foram sentimentos comuns, com impacto significativo na imagem corporal e nas relações interpessoais. A reabilitação foi essencial para a recuperação da funcionalidade e aceitação da nova imagem corporal, porém, menos de 25% das mulheres receberam reabilitação domiciliar adequada.
7	Reis et al. (2019)	Enfrentamento de mulheres que vivenciaram o câncer de mama	Estudo qualitativo, entrevistas com 13 mulheres em quimioterapia.	38% das participantes tinham menos de 50 anos, 23% estavam no estágio III do câncer, e 54% tiveram a mama esquerda afetada. O estudo identificou que o enfrentamento do câncer ocorre em todas as etapas da doença, como forma de superar os tratamentos e os impactos sociais.
8	Pereira (2020)	Manual educativo para mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico	Estudo qualitativo utilizando a Pesquisa Convergente Assistencial (PCA). Dados coletados através de entrevistas semiestruturadas com 16 mulheres tratadas em um hospital público no sul do Brasil.	Há uma variação entre 35 e 59 anos, com 44% das mulheres na faixa dos 40-49 anos. 37,5% das mulheres estavam no estágio II do câncer de mama, enquanto 25% estavam nos estágios I e III respectivamente. Cerca de 30% das participantes expressaram preocupações sobre sua autoimagem e autoestima devido aos efeitos da quimioterapia. Entretanto, estratégias para manejo dos efeitos colaterais, como náusea e perda de cabelo, foram discutidas, sendo úteis para aproximadamente 75% das entrevistadas.
9	Douberin et al. (2019)	Principais comorbidades associadas à neoplasia mamária em tratamento quimioterápico	Estudo quantitativo, descritivo e transversal, com 317 mulheres em um hospital público.	Das 317 mulheres estudadas, 115 (36,3%) relataram ter comorbidades. A hipertensão arterial sistêmica foi a mais prevalente, afetando 75 das mulheres com comorbidades (65,2% de 115). O diabetes mellitus foi relatado por 42 mulheres (36,5% de 115). Além disso, 79 mulheres (68,7% de 115) tinham outras condições, incluindo obesidade. Cerca de 7% das participantes também reportaram enfrentar depressão.
10	Birk et al. (2019)	Percepção de mulheres com câncer de mama sobre o cuidado de enfermagem à espiritualidade	Estudo qualitativo, descritivo, realizado em 2015 com 14 mulheres em tratamento quimioterápico para câncer de mama em um hospital-escola.	Idades variaram de 30 a 70 anos. 50% das mulheres estavam entre os estágios II e III do câncer, e as demais 28,6% no estágio IV. A maioria, 78,6%, tinha ensino médio completo ou superior. Todas residiam em área urbana, 50% eram casadas, e apenas uma não tinha filhos.

Fonte: Autoria própria (2024).

A publicação de Melo et al. (2023) e Andreazzi et al. (2022) apresentam perspectivas complementares sobre o impacto da neoplasia mamária e da mastectomia nas pacientes. Ambos os trabalhos enfocam o papel constitucional da

enfermagem no manejo das consequências emocionais e físicas dessas circunstâncias médicas.

O estudo realizado por Melo e estudiosos, realça a complexidade dos diagnósticos de enfermagem em mulheres mastectomizadas, identificando três categorias temáticas principais: reações emocionais ao diagnóstico e à cirurgia, alterações biológicas e psicológicas subsequentes, e a capacidade de resiliência das pacientes. Esta pesquisa também exhibe dados socioeconômicos, ressaltando a distribuição de idade, estado civil, nível de educação, religião e renda, o que auxilia na compreensão do contexto em que essas mulheres estão inseridas.

Já o trabalho de Andreazzi et al. (2022) realiza uma revisão metódica da literatura com foco em como as pacientes enfrentam os desafios emocionais associados ao câncer de mama e à mastectomia. Esta pesquisa destaca a relevância da atuação enfermeira, salientando sua capacidade de proporcionar apoio tanto emocional quanto prático em momentos extremamente complexos. Os resultados apontam que sentimentos de medo, insegurança e depressão são prevalentes, mas podem ser mitigados através de intervenções de enfermagem cuidadosamente delineadas e executadas.

Ademais, ambos os estudos analisados reiteram a importância crítica do papel do enfermeiro no descimento dos impactos emocionais adversos decorrentes do diagnóstico e tratamento do CM. Não há discordâncias entre as conclusões desses trabalhos, porém, eles apresentam distintas perspectivas sobre as estratégias para gerenciar as demandas complexas enfrentadas pelas mulheres. Isso ilustra a necessidade de uma prática adaptativa que considere integralmente os aspectos físicos e emocionais envolvidos na recuperação e no fortalecimento do bem-estar das envolvidas.

Consequentemente, a sinergia entre essas pesquisas fortalece a compreensão de que um manejo integrado e sensível às particularidades de cada paciente é primordial para uma assistência efetiva. Logo, este enfoque ampliado sugere que as práticas de enfermagem devem evoluir continuamente para atender de forma eficaz e empática às variadas necessidades durante o processo de reabilitação, garantindo que a intervenção seja tanto inclusiva quanto plena.

No estudo realizado por Merêncio e Ventura (2020), a investigação sobre as experiências vivenciadas por mulheres mastectomizadas oferece um aprofundamento expressivo e complementa os achados de pesquisas anteriores, como as de Melo et al. (2023) e Andreazzi et al. (2022). O foco deste artigo adicional sobre o processo de reabilitação e na promoção da autonomia feminina pós-mastectomia ressalta a importância de práticas que fortaleçam o suporte emocional e a independência física, bem como a autoimagem das pacientes.

Detalhadamente, Merêncio e Ventura (2020) sublinham que a intervenção de enfermagem no processo de reabilitação pode exercer um papel importante ao facilitar uma recuperação mais integrada. Esse tipo de cuidado engloba tanto as necessidades físicas quanto psicológicas das pacientes, estabelecendo um paralelo com as descobertas de Melo et al. (2023), que enfatizam a resiliência e o suporte necessários para adaptação às mudanças biológicas e psicológicas. Assim, a análise de Andreazzi et al. (2022) distingue como o impacto dos sentimentos negativos pode ser amenizado quando há uma efetiva atuação da enfermagem, proporcionando conforto e suporte emocional.

A contribuição de Merêncio e Ventura (2020) para o campo de estudo oferece uma visão mais abrangente, evidenciando a necessidade de serviços de enfermagem que alivie os aspectos emocionais adversos associados ao câncer de mama e à mastectomia. Tal cuidado deve promover a recuperação física como também a autonomia da mulher.

Esses estudos coletivamente reforçam a visão de que a recuperação de mulheres mastectomizadas transcende a dimensão física, engajando-se também nas esferas emocional e psicológica. Entretanto, este enfoque integrado sugere que as intervenções de enfermagem devem ser cuidadosamente planejadas para abordar os múltiplos aspectos da vida das pacientes, o que pode incluir desde a administração de terapias físicas até o suporte psicológico e emocional.

De acordo com a publicação de Moura et al. (2022) traz uma nova dimensão ao entendimento dos desafios enfrentados por mulheres com câncer de mama, ao focar somente nas estratégias de detecção precoce e prevenção adotadas na atenção primária à saúde. Para Moura e colaboradores, intervenções iniciais e educativas podem influenciar positivamente a

gestão da saúde dessas pacientes, favorecendo a redução e a incidência da severidade do CM através de uma vigilância eficaz e da educação para a saúde.

Moura et al. (2022) ainda examinam a eficácia das práticas de enfermagem na orientação das mulheres sobre a importância dos exames regulares e na conscientização sobre os fatores de risco associados ao CM. Este enfoque preventivo é primordial, pois a detecção precoce é relevante para a melhoria dos prognósticos e na diminuição das taxas de mortalidade relacionadas a enfermidade.

Complementarmente, a pesquisa de Douberin et al. (2019) tende a aprofundar o conhecimento sobre o tratamento de mulheres com neoplasia mamária, enfocando as comorbidades que frequentemente coexistem com a doença. A investigação revela uma prevalência de condições como hipertensão e diabetes entre estas pacientes, ressaltando o manejo clínico necessário para otimizar os resultados terapêuticos.

Ao elucidar a ocorrência de múltiplas doenças, a pesquisa de Douberin et al. (2019) acentua o carência de uma tática terapêutica adaptada, que analise o câncer de mama e as diversas comorbidades que podem afetar a eficácia do procedimento e a restauração das pacientes. Este enfoque é substancial para a elaboração de planos de cuidado personalizados, que focalizam no aprimoramento da qualidade de vida dessas mulheres.

Perante isso, o trabalho de Douberin e sua equipe complementa os estudos de Moura et al. (2022), reforçando a importância de uma ação abrangente no cuidado oncológico. No entanto, as divergências não são explícitas, mas podem ser inferidas pela ênfase diferente de cada estudo, como os que se concentram mais nos aspectos práticos e clínicos (Douberin et al., 2019; Moura et al., 2022) versus aqueles que focam nas experiências subjetivas e emocionais (Melo et al., 2023; Merêncio e Ventura, 2020).

Em contraste, os trabalhos de Oliveira et al. (2021) e Souza et al. (2021) trazem reforços acentuados e suplementarem à literatura sobre o cuidado oncológico, explanando diferentes pontos do atendimento a pacientes com neoplasia.

O estudo de Oliveira et al. (2021) foca na implementação do cuidado do CM na atenção básica, principalmente em casos de metástase. Os autores salientam o êxito de um modelo de atendimento domiciliar que permite continuidade e personalização do tratamento, grifando a importância de adaptar os cuidados às necessidades individuais, isto é, gerenciando os sintomas no âmbito familiar.

Por outro lado, Souza et al. (2021) investigam as concepções de mulheres com câncer de mama sobre os cuidados de enfermagem, concentrando-se na dimensão espiritual do tratamento. A publicação desponta que as pacientes valorizam altamente a sensibilidade e a compreensão dos enfermeiros em relação aos seus desafios emocionais e espirituais, assinalando para a necessidade de um método que integre o suporte psicológico e espiritual como parte fundamental do tratamento neoplásico.

Em um ângulo semelhante, Reis et al. (2019) exibem a dinâmica do enfrentamento em mulheres que vivenciaram o CM, explorando as nuances do processo de tratamento e a interação dessas pacientes com o sistema de saúde. Os autores utilizaram uma metodologia qualitativa para aprofundar o entendimento sobre como essas pessoas enfrentam o diagnóstico e o subsequente intervenção oncológica, frisando a importância de um apoio psicológico apropriado.

A análise revelou que o enfrentamento efetivo é relevante para a adaptação das mulheres às diversas fases do tratamento, desde o diagnóstico até a recuperação, e que este processo é expressivamente influenciado pela qualidade da comunicação e do relacionamento com os profissionais de saúde.

Os resultados indicam que um alto índice de mulheres encontra na equipe de saúde, sobretudo nos enfermeiros, um pilar de suporte emocional. Este suporte é visto como um fator mitigador das repercussões emocionais da neoplasia mamária. Dentre as variáveis que afetam diretamente o enfrentamento, se sobressaem a clareza das informações fornecidas, a empatia dos profissionais de saúde e a disponibilidade de recursos terapêuticos. Esses elementos são fundamentais para fortalecer a

capacidade das usuárias de lidar com a doença, estimulando explicitamente seu bem-estar.

Sob outro enfoque, Pereira (2020) concentra-se no desenvolvimento e na aplicação de um manual educativo destinado a mulheres em tratamento quimioterápico para CM. A pesquisa de Pereira utilizou a metodologia da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), engajando as pacientes de forma ativa no processo de elaboração do material. Contudo, este manual foi projetado para oferecer informações sobre a patologia, efeitos colaterais da quimioterapia, estratégias de autocuidado e técnicas de manejo de sintomas.

A inclusão das pacientes no desenvolvimento do material didático não apenas garantiu que o conteúdo fosse relevante e ajustado às suas experiências, mas também proporcionou às mulheres uma sensação de autonomia e controle sobre o próprio tratamento. O manual se mostrou uma ferramenta para otimizar a compreensão das pacientes sobre a doença e a terapia, colaborando para uma maior aderência às intervenções prescritas e uma melhor administração dos efeitos colaterais, o que resultou em um avanço notável na qualidade de vida das pacientes vinculadas.

Ambos os escritos, embora focalizem aspectos distintos da experiência do câncer de mama, sublinham a necessidade de abordagens que considerem o indivíduo como um todo. Reis et al. (2019) destacam a importância do suporte emocional no processo de enfrentamento, enquanto Pereira enfatiza a necessidade de informação e educação como formas de empoderamento.

A combinação desses estudos reforça a ideia de que a eficácia do tratamento do CM não se limita às intervenções biomédicas; ela também está intrinsecamente ligada ao suporte psicológico, educacional e emocional que é oferecido às pacientes. Essa perspectiva é fundamental para a promoção da saúde e do bem-estar das mulheres enfrentando essa condição desafiadora.

Sequencialmente, a pesquisa de Birk et al. (2019) apresenta uma análise profunda sobre as percepções de mulheres com CM em relação aos cuidados espirituais oferecidos durante o tratamento. O estudo, situado no contexto de um hospital especializado, envolveu uma série de entrevistas detalhadas com pacientes que passaram por diferentes estágios do tratamento de câncer, incluindo quimioterapia e radioterapia. Os pesquisadores buscaram compreender como o cuidado espiritual, quando integrado aos tratamentos convencionais, pode influenciar o bem-estar e a recuperação de pessoas em procedimento oncológico.

O enfoque de Birk et al. (2019) sobre a espiritualidade no contexto clínico aborda uma dimensão frequentemente negligenciada na oncologia. A espiritualidade, conforme identificada pelo estudo, é um aspecto da experiência humana, notadamente para pacientes enfrentando doenças graves e potencialmente fatais como o câncer de mama. O estudo revelou que a maioria das pacientes valoriza altamente o suporte espiritual como parte de seu plano de cuidados, pois ele proporciona conforto, esperança e um sentido de propósito em meio à adversidade da doença.

A metodologia adotada pelos pesquisadores foi a entrevista semiestruturada, que permitiu às participantes expressarem livremente suas experiências e sentimentos relacionados ao câncer e ao tratamento recebido. Os dados coletados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, que facilitou a identificação de temas recorrentes e narrativas das pacientes. Entre esses temas, destacaram-se a importância da presença humana e empática dos profissionais de saúde, o valor da oração e da meditação, e o impacto positivo do suporte espiritual no enfrentamento da patologia.

Um dos achados mais relevantes do estudo foi a correlação entre o suporte espiritual e a resiliência das pacientes. Muitas relataram que a fé e as práticas espirituais foram elementos fundamentais para manterem uma atitude positiva durante o tratamento. Além disso, a integração da espiritualidade nos cuidados mostrou-se benéfica não apenas para as pacientes, mas também para fortalecer a relação entre elas e a equipe de saúde, promovendo uma concepção mais totalizadora e centrada na mulher.

As implicações práticas de seus escritos recomendam que os hospitais e centros de tratamento de câncer deveriam considerar a aplicação de programas de cuidado espiritual estruturados, que poderiam incluir intervenções para enfermeiros e médicos sobre como pautar questões espirituais com sensibilidade. Adicionalmente, o estudo apontou para a necessidade de criar espaços físicos nos hospitais que promovam a tranquilidade e o recolhimento, como capelas ou jardins, onde pacientes e familiares possam encontrar paz e conforto.

Dessa forma, o artigo de Birk et al. (2019) colabora de maneira valiosa para o campo da oncologia, oferecendo evidências de que o cuidado espiritual é uma dimensão importante no tratamento do CM. Ao destacar como esse tipo de cuidado pode aprimorar o bem-estar das pacientes, a publicação desafia os profissionais de saúde a repensarem suas práticas e a adotarem uma visão mais inclusiva e compassiva de ações terapêuticas. Ratificando a ideia de tratar a paciente em sua totalidade, reconhecendo e atendendo aos requisitos físicos, emocionais e espirituais das pessoas, assegurando um método coeso e respeitado.

Mediante ao exposto, a literatura rebuscada sinaliza a importância de incorporar fatores educativos, além de apoio psicológico e espiritual, corroborando a exigência de um atendimento compreensivo que acompanhe a mulher em todos os aspectos de sua jornada. Todavia, essas investigações propõem uma prática clínica que valoriza a pessoa como um todo, promovendo não apenas a recuperação física, mas também o revigoramento emocional e o progresso da saúde, tanto durante quanto depois da terapia anticancerígena.

4. Conclusão

Este estudo proporcionou uma análise detalhada e abrangente sobre a influência das intervenções de enfermagem no tratamento do câncer de mama e na qualidade de vida das pacientes. A investigação focou-se especificamente em elucidar como essas intervenções moldam o curso do tratamento e afetam o bem-estar das pacientes, alcançando uma compreensão profunda das dinâmicas envolvidas neste processo. Respondendo à questão, “como as intervenções de enfermagem influenciam no tratamento e na qualidade de vida de pacientes com câncer de mama?”, a pesquisa sistematizada revelou resultados significativos.

Através da revisão sistemática, os objetivos delineados foram plenamente atingidos. Primeiramente, as ações de enfermagem na prevenção do câncer de mama foram destacadas, com foco especial na educação para saúde e promoção de autocuidado. Essas práticas mostraram-se cruciais não apenas para a prevenção, mas também para a detecção precoce da doença, o que é fundamental para melhorar os prognósticos das pacientes. A conscientização e adoção de medidas preventivas emergem como essenciais na redução da incidência do câncer de mama.

Em segundo lugar, o estudo examinou o papel dos enfermeiros no período de recuperação das pacientes, destacando a importância de um acompanhamento contínuo e personalizado. Os enfermeiros, ao adaptarem seus cuidados às necessidades específicas de cada paciente, facilitam a adaptação às mudanças físicas e emocionais, proporcionando uma transição mais suave para a retomada das atividades diárias. Esse suporte contínuo, que abrange tanto aspectos físicos quanto emocionais, é vital para a eficácia da recuperação.

Adicionalmente, foram identificadas e analisadas as estratégias de cuidado implementadas pelos enfermeiros para gerenciar os efeitos colaterais e fornecer suporte emocional durante o tratamento. Estas estratégias são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das pacientes, mostrando que a abordagem da enfermagem vai além do tratamento médico, alcançando uma prática integrativa e humanizada que considera a paciente em sua totalidade.

Os resultados sublinham a importância da educação continuada e do apoio institucional como fundamentos para a evolução das práticas de enfermagem, destacando a necessidade de políticas de saúde que promovam o desenvolvimento

profissional contínuo e a inovação no cuidado à saúde. Com isso, a pesquisa reitera a necessidade de novos estudos que possam explorar ainda mais as dimensões das práticas de enfermagem, visando aprimorar continuamente as abordagens terapêuticas e de suporte.

Conclui-se, portanto, que o estudo alcançou com sucesso seus objetivos, oferecendo informações para o campo da enfermagem oncológica e destacando a necessidade urgente de avanços em políticas de saúde que reconheçam e integrem efetivamente o papel transformador da enfermagem no cuidado ao câncer de mama. Dessa maneira, este trabalho não só confirma o impacto positivo das intervenções de enfermagem na melhoria dos resultados clínicos, mas também na promoção de uma experiência de tratamento mais gratificante e humanizada para as mulheres com neoplasia mamária.

Referências

- Andreazzi, A. L. P., Lahan, D. C. R., Facioli, N. C. L., Silva, T. G., Batista, M. A., & Leal, C. C. G. (2022). A atuação da enfermagem junto a mulheres mastectomizadas: aspectos sentimentais. *Cuid Enferm.*, 16(1), 128-134. <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/c6d94431513ee776b236d29ed7bf7f46.pdf>
- Birk, N. M., Girardon-Perlini, N. M. O., Lacerda, M. R., Terra, M. G., Beuter, M., & Martins, F. C. (2019). Sentimentos vivenciados por mulheres infectadas pelo HPV ao saberem do diagnóstico da doença. *Cienc Cuid Saude*, 18(1), e45504.
- Cardoso Neto, C. A., & Oliveira, S. M. (2023). Impacto da educação biopsicossocial na qualidade de vida do idoso: revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 12(6), e13712642152, 1-10. [file:///C:/Users/Not/Downloads/42152-Artigo_Arquivo-446556-1-10-20230614%20\(13\).pdf](file:///C:/Users/Not/Downloads/42152-Artigo_Arquivo-446556-1-10-20230614%20(13).pdf)
- Cavalcante, S. A. M., Silva, F. B., Marques, C. A. V., Figueiredo, E. N. F., & Gutiérrez, M. G. R. (2013). Ações do enfermeiro no rastreamento e diagnóstico do câncer de mama no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 59(3), 459-466. <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/515/310>
- Cunha, A. R., Almeida, A. A., Fontinele, D. C. S. S., Silveira Júnior, L. S., Oliveira, S. P. S., & Paulino, T. S. C. (2017). O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama. *Revista Humano Ser - UNIFACEX*, 3(1), 160-173. <https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/1007/332>
- Douberin, C. A., Silva, L. S. R., Matos, D. P., Mendes Filho, E. B., Cordeiro, E. L., Barbosa, M. F., Costa, F. P., & Lacerda, L. M. (2019). Principais comorbidades associadas à neoplasia mamária em tratamento quimioterápico. *Revista de Enfermagem UFPE online*, Recife, 13(5), 1295-1299. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238540/32230>
- Justo, N., Wilking, N., Jönsson, B., Luciani, S., & Cazap, E. (2013). Revisão do tratamento e dos resultados do câncer de mama na América Latina. *Oncologist*, 18(3), 248-256. <https://academic.oup.com/oncolo/article/18/3/248/6410202?login=false>
- Melo, A. C., Andrade, S. S., Matos, S. D., Gomes, A. C., Cerqueira, A. C., Vieira, K. F., & Lucena, A. L. R. (2023). Diagnósticos de enfermagem baseados na repercussão do câncer mamário e mastectomia. *Enferm Foco*, 14, e-202317, 1-7. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202317>
- Mineo, F. V., Matos, L. F. B., Lima, S. S., Delunque, A. L., & Ferrari, R. (2017). Assistência de enfermagem no tratamento do câncer de mama. *Revista Gestão & Saúde*, 4(2), 2238-2260. <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/256>
- Moura, T. S., Magalhães, P. A. P., Feltrin, A. F. S., & Silva, T. A. (2022). Percepção dos enfermeiros acerca da detecção precoce e prevenção do câncer de mama na atenção primária à saúde. *Cuid Enferm.*, 16(1), 93-100. <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/723fbd7d94baaed6ec3682ed2a709c.pdf>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & Prisma Group. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Medicine*, 6(7), e1000097. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2707599/pdf/pmed.1000097.pdf>
- Nascimento, F. B., Pitta, M. G. R., & Rêgo, M. J. B. M. (2015). Análise dos principais métodos de diagnóstico de câncer de mama como propulsores no processo inovativo. *Revista Arquivos de Medicina*, Porto, 29(6), 153-159. <https://scielo.pt/pdf/am/v29n6/v29n6a03.pdf>
- Oliveira, P. E., Isidoro, G. M., & Silva, S. A. (2021). Cuidados à pessoa com câncer de mama metastático na atenção básica: relato de caso. *J. Nurs. Health*, 11(2), e2111219232. <https://periodicos-old.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19232/13365>
- Reis, A. P. A., Panobianco, M. S., & Gradim, C. V. C. (2019). Enfrentamento de mulheres que vivenciaram o câncer de mama. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, e2758. <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2758>
- Rodrigues, J. D., Cruz, M. S., & Paixão, A. N. (2015). Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 20(10), 3163- 3176. <https://www.scielo.br/j/csc/a/FhNNWR8rXswhXgnL7QYzk7F/?lang=pt&format=pdf>
- Silva, M. S. B., Gutiérrez, M. G. R., Figueiredo, E. N., Barbieri, M., Ramos, C. F. V., & Gabrielloni, M. C. (2021). Ações para a detecção precoce do câncer de mama em dois municípios da Amazônia Ocidental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(2), e20200165. <https://www.scielo.br/j/reben/a/NSp4QQQvY7XJ5cYBNmjNNFS/?format=pdf&lang=pt>

Souza, J. B.; Manorov, M.; Martins, E. L.; Reis, L.; & Buss Heidemann, I. T. S. (2021). Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde. *R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online*, 13, 1186-1192. <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9239/10172>

Urrútia, G., & Bonfill, X. (2010). Declaración PRISMA: una propuesta para mejorar la publicación de revisiones sistemáticas y metaanálisis. *Med Clin (Barc)*, 135(11), 507-511.

Teixeira, M. S., Goldman, R. E., Gonçalves, V. C. S., Gutiérrez, M. G. R., & Figueiredo, E. N. (2017). Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30(1), 1-7. <https://www.scielo.br/j/ape/a/CPVVWkZg9Skpmcy6cczWFbv/?format=pdf&lang=pt>